

A RENOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA À LUZ DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS DE ANÍSIO TEIXEIRA

Vinícius dos Santos Moreira*

<https://orcid.org/0000-0001-9451-6670>

Carlota Boto**

<https://orcid.org/0000-0002-7389-2391>

Elisabete dos Santos Freire***

<https://orcid.org/0000-0002-7500-8352>

Resumo: Esse ensaio tem como objetivo discutir algum legado deixado pelo educador Anísio Teixeira para a renovação educacional ocorrida ao longo do século XX. As principais fontes de informações utilizadas foram artigos escritos pelo próprio autor, publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* e na *Revista Educação e Ciências Sociais*, além de boletins informativos da CAPES e da associação Baiana de Educação, obtidos na biblioteca virtual Anísio Teixeira. Com isso, e a partir das interpretações realizadas, o texto apresenta algumas de suas ideias e ações que contribuíram para transformação da educação na realidade brasileira, principalmente sobre três grandes legados: a luta por uma educação pública, universal, gratuita e laica; a articulação planejada do sistema educacional, buscando superar distorções e promover a continuidade; e a implantação da pesquisa educacional no Brasil. Ao analisar os registros históricos consultados, é possível afirmar que o legado deixado pelo educador prevalece até a atualidade e suas contribuições renovaram a educação brasileira.

Palavras-chave: Educação Brasileira; Escola Nova; Anísio Teixeira.

* Doutorado em Educação Física na Universidade São Judas Tadeu. Professor efetivo nas redes Municipais de Educação de Santo André e São Paulo. Contato: vini-cius_s_moreira@hotmail.com.

** Professora titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bolsista Produtividade do CNPq. Doutora em História Social pela FFLCH/USP e livre-docente em Filosofia da Educação pela FEUSP. Contato: reisboto@usp.br.

*** Doutora em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu. professora da Universidade São Judas Tadeu. Contato: prof.elisabetefreire@usjt.br.

THE RENEWAL OF BRAZILIAN EDUCATION IN THE LIGHT OF ANÍSIO TEIXEIRAS PEDAGOGICAL IDEAS

Abstract: This essay aims to discuss some of the legacies left by Anísio Teixeira educator, for the educational renewal that occurred throughout the twentieth century. The main sources of information used were articles written by the author himself, published in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos and Revista Educação e Ciências Sociais, as well as newsletters from CAPES and the Bahian Association of Education, obtained from the Anísio Teixeira virtual library. With this, and based on the interpretations made, the text presents some of his ideas and actions that contributed to the transformation of education in the Brazilian reality, mainly on three major legacies: the struggle for a public, universal, free and lay education; the planned articulation of the educational system, seeking to overcome distortions and promote continuity; and the implementation of educational research in Brazil. When analyzing the historical records consulted, it is possible to affirm that the legacy left by the educator prevails until today and his contributions have renewed Brazilian education.

Keywords: Brazilian education, New School, Anísio Teixeira.

Introdução

A evolução histórica do processo de escolarização e o surgimento das primeiras redes públicas de ensino, no início do século XIX, impulsionadas pelo processo crescente de industrialização e novas formas de organização social, é marcada por iniciativas de diferentes pensadores da educação, na busca pela superação dos pressupostos de uma escola fundada nos ideais tradicionais de escolarização e com a marca da restrição das classes menos favorecidas ao direito a educação.

Emerge um movimento conhecido como “escola nova” ou educação nova, protagonizado por pensadores de diferentes países: Dewey, Montessori, Decroly, Kerschnsteiner e Freinet, os quais contribuíram, cada um a sua maneira e a partir de seus estudos e realidades distintas, com novas ideias a respeito do processo de escolarização e do olhar para infância.

No Brasil, grandes transformações foram protagonizadas por Anísio Spínola Teixeira, educador e escritor brasileiro, baiano, nascido em 1900 na cidade de Caetité, localizada a oitocentos quilômetros de Salvador. O poder econômico de sua família, bem como sua influência política, o levaram à sua primeira experiência na área educacional como diretor da instrução pública da Bahia, quando passou a dedicar seus esforços para desenvolvimento da educação no país. Ele ocupou cargos no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), que atualmente recebe seu nome, criou a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e centros de pesquisas educacionais. Foi também reitor da UNB no início da Ditadura Militar, sofrendo as consequências e perseguições do regime.

Entre os autores do movimento da “Escola Nova”, Anísio Teixeira talvez seja o educador que mais explicita suas influências teóricas. Essas foram sobretudo construídas a partir do contato com as obras de Dewey, por ocasião de sua experiência no Teachers College, em Nova York, em duas ocasiões: a primeira em 1927, e a segunda com duração de quase um ano, entre meados de 1928 e 1929 (NUNES, 2010). Tal experiência marca consideravelmente seu olhar sobre a educação e, dentre outros impactos, o faz reinterpretar a realidade para além das suas próprias trajetória de ensino, vivida fundamentalmente nos colégios jesuítas. Apesar disso, Anísio Teixeira desenvolve a firme convicção de que o ensino deveria ser laico. Além disso, conforme aponta Nunes (2010, p. 19),

Escolher Dewey, de quem seria o primeiro tradutor no Brasil, era optar por uma alternativa que substituiu os velhos valores inspirados na religião católica e abraçados com sofreguidão. Era apostar na possibilidade de integrar o que, nele, estava cindido: o corpo e a mente, o sentimento e o pensamento, o sagrado e o secular. Era abrir seu coração para o pensamento científico, apostando na crença de que o enraizamento e as direções da mudança social a favor da democracia estavam apoiados na infância. O pragmatismo deweyano forneceu-lhe um guia teórico que

combateu a improvisação e o autodidatismo, permitiu-lhe operacionalizar uma política e criar a pesquisa educacional no país.

Considerado um democrata, preocupado em implantar uma política de educação verdadeiramente de estado no país, mobilizou seus recursos intelectuais, sua articulação política e atuação profissional, para reconhecer na realidade brasileira o que seria necessário para a reformulação da educação no país.

Considerando a relevância da obra do autor, apresentamos o presente ensaio que tem por objetivo interpretar parte de suas ideias e ações para transformação da educação na realidade brasileira e, sem a pretensão de esgotá-las, nos debruçaremos sobre o reconhecimento de três entre tantos legados deixados pelo educador: a luta por educação pública, universal, gratuita e laica; a articulação planejada do sistema educacional buscando superar distorções e promover a continuidade; implantação da pesquisa educacional no Brasil.

Para tanto, foram utilizados como maior parte das fontes de informação, artigos escritos pelo próprio autor publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* e na *Revista Educação e Ciências Sociais*, além de boletins informativos da CAPES e da associação baiana de Educação, obtidos na biblioteca virtual Anísio Teixeira.

A busca por uma educação pública de qualidade, universal, laica e gratuita

Um dos legados deixados, não somente pelas ideias pedagógicas de Anísio, mas por sua incansável ação pedagógica, é a busca por uma escola pública capaz de atender a todas as crianças, sobretudo das classes populares, em um contexto em que a educação brasileira carregava a herança de uma educação forjada para atender a elite.

Diante das aceleradas transformações da sociedade moderna, com os avanços científicos, mudanças materiais decorrentes desse progresso e os questionamentos a velha ordem social e moral, a escola precisaria se reinventar. Para Teixeira (1930), surge nesse contexto de mudança constante a necessidade de revisão profunda dos alicerces que sustentavam a velha escola tradicional. A “Escola Nova” precisaria se transformar para “preparar o homem para indagar e resolver por si os seus problemas” e a “construir uma escola, não como preparação para um futuro conhecido, mas para um futuro rigorosamente imprevisível” (TEIXEIRA, 1930, p. 5).

A partir de seus estudos e de sua experiência ao conhecer sistemas de ensino de outros países, principalmente dos EUA, onde passou parte de seu tempo de estudos, compreendeu que o progresso da sociedade brasileira para acompanhar essas constantes transformações, não aconteceria de outra maneira, que não fosse por via da educação. Anísio Teixeira constatara que as nações mais desenvolvidas eram, também, mais escolarizadas (TEIXEIRA, 1954).

Como os povos desenvolvidos já não têm hoje (salvo mínimos pormenores) o problema da criação de um sistema, universal e gratuito, de escolas públicas, porque o criaram em período anterior, falta-nos, em nosso irremediável e crônico mimetismo social e político, a ressonância necessária para um movimento que, nos parecendo e sendo de fato anacrônico, exige de nós a disciplina difícil de nos representarmos em outra época, que não a atual do mundo, e de pautarmos os nossos planos, descontando a decalagem histórica com a necessária originalidade de conceitos e planos, para realizar, hoje, em condições peculiares outras, algo que o mundo realizou em muito mais feliz e propício instante histórico (TEIXEIRA, 1956, p. 7).

Assim, Anísio defendeu que a escola fosse pública, universal e gratuita, superando a educação até então oferecida para poucos privilegiados. O educador preconizava uma educação para todos, vislumbrando

igualdade de oportunidades, em um movimento de emancipação através da educação (TEIXEIRA, 1956).

Porém não bastava garantir que todos tivessem possibilidade de acessar a escola. Anísio Teixeira defendeu uma renovação escolar que rompia com os pressupostos tradicionais de maneira a “trazer a vida” para a escola. Nesta escola idealizada por Anísio Teixeira, o processo educativo deveria favorecer nas crianças o desenvolvimento de hábitos sociais e morais dos quais precisariam para ter uma vida feliz. Isso ao mesmo tempo, permitiria a elas viver plena e integralmente suas vidas, adequadas e integradas às necessidades de vida em uma sociedade dinâmica (TEIXEIRA, 1956).

Essa escola deve oferecer a experiência educativa associada às situações reais de vida, em que os alunos são ativos nas construções dos projetos educativos. Administradores e professores, em espírito democrático, devem dar independência aos estudantes, pois “educar é uma arte tão alta que não se pode subordinar aos métodos de imposição das simples tarefas mecânicas. Mestres e alunos trabalharão em liberdade” (TEIXEIRA, 1956, p. 27).

Embora tivesse nascido e sido criado em família influente econômica e politicamente e estudado em escolas jesuítas, Anísio não poupará críticas ao que denominou de “falsa elite” e aos setores religiosos que, à luz de seus interesses, combatiam a defesa de Anísio de que a escola, além de ser pública, também fosse laica. Suas ideias eram inclusive combatidas por setores da intelectualidade da época, o que não o impedia de seguir adiante:

Mas, ao polemizar contra a Igreja, Anísio acionava, através dos seus pronunciamentos, a opinião pública, os órgãos do legislativo, do executivo, a própria universidade e setores combativos da intelectualidade, colocando em foco a necessidade da expansão e da qualidade de uma formação pública comum de todos os brasileiros. A luta agora se fazia no sentido de se contrapor aos

interesses privatistas sobre a educação na Lei de Diretrizes e Bases (NUNES, 2010, p. 29)

Para Teixeira (1957), o sistema educacional no Brasil foi desenvolvido para manter a sobrevivência e os privilégios das classes altas. Enquanto para as classes populares prevalecia a oferta do ensino nas escolas normais e técnico-profissionais para atender a demanda de mão de obra em um país agrário, os filhos da elite - em consequência de acesso a uma educação primária que preparava o caminho para acesso em níveis superiores de ensino - eram beneficiados com ensino superior gratuito, em um sistema de ensino de manutenção de privilégios.

Anísio Teixeira confrontou os dogmas da igreja quando, por meio de seus líderes religiosos, tentaram distorcer suas ideias de educação. No documento distribuído à imprensa brasileira em 15 de abril de 1958, denominado “Por uma escola primária organizada e séria para a formação básica do povo brasileiro”, em resposta ao memorial dos bispos do Rio Grande do Sul, reafirma as diretrizes que orientam sua vida como educador:

O memorial dos senhores bispos do Rio Grande do Sul reitera afirmações já negadas ou esclarecidas em documento, que muito me honra dos educadores brasileiros da Associação Brasileira de Educação. O seu texto deforma tendenciosamente o meu pensamento, e, a meu ver, não exprime sequer a doutrina Educacional da Igreja. Por exemplo, rebela-se contra o programa de educação primária obrigatória e gratuita, elaborado na reunião de Ministros da Educação, em Lima, patrocinado pela Organização dos Estados Americanos e pela UNESCO, e que teve aprovação formal e veemente de S.S. o Papa. (TEIXEIRA, 1958, p. 139).

Dentre suas afirmações, Teixeira (1958) declara ser contra uma educação elitista e de privilégios que, em consequência, mantém a maioria da população em estado de analfabetismo, sem acesso à escola, ou condenada a fracassar nos primeiros anos da escolarização. Criticou a falta de consciência pública para com a educação primária e o

distanciamento entre o que era aprendido nos bancos escolares e as exigências da vida comum. Anísio Teixeira revoltou-se com o fato de apenas 5% dos jovens conseguirem chegar à universidade, além de criticar o caráter mecânico do adestramento dos estudantes para os exames e a má utilização dos recursos da educação para atividades sem objetivos educacionais ou para fins eleitoreiros. Manifestou-se contrariamente à multiplicação desordenada do ensino superior, mediante expansão de instituições improvisadas, ao invés de unidades de ensino bem planejadas e de qualidade. Além disso, o educador reafirmava constantemente sua defesa de “uma escola primária organizada e séria, com seis anos de estudo nas áreas urbanas e quatro na zona rural, destinada à formação básica e comum do povo brasileiro” (TEIXEIRA, 1958, p.141).

Defendeu que a escola média mantivesse um bom nível de ensino em continuidade da escola primária e não tivesse apenas como objetivo a preparação para o nível superior, mas que incluísse também uma preparação para a vida com um currículo tipicamente brasileiro. Uma educação que, “voltada para o desenvolvimento, que realmente habilite a juventude brasileira à tomada de consciência do processo de autonomia nacional e aparelhe para as tarefas materiais e morais do fortalecimento e construção da civilização brasileira.” (TEIXEIRA, 1958, p.141).

Como um “intelectual da ação”, criou uma escola que expressasse suas ideias pedagógicas. A idealização e construção do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, também denominado “Escola Parque”, talvez seja a expressão máxima da efetivação de suas ideias pedagógicas postas em ação. Pensada para superar aquela escola que antes atendia a classe média e para servir como possível modelo a ser replicado por outras regiões do país, a Escola Parque cumpriria, em uma sociedade democrática, a efetivação de uma educação para todas as classes, criando igualdade de oportunidades.

Sejam lá quais forem as dificuldades, esta terá de ser a escola primária com que resolveremos os problemas da rígida

estratificação social e dos graves desniveis econômicos da sociedade brasileira e com que criaremos a igualdade de oportunidades, que é a essência do regime democrático (TEIXEIRA, 1962, p.26)

A filosofia da escola classe era de oferecer por meio da diversificação do currículo e suas atividades uma educação para a vida em sociedade, preparando estudantes para serem responsáveis. O grande complexo foi pensado para oferecer as atividades intelectuais convencionais e pelas oficinas de trabalho. Continha ainda complexo composto pelo ginásio e campo de esportes, edifício de atividades sociais, teatro e biblioteca. Assim, predominava o sentido de formação integral e completa nas diversas atividades oferecidas de instrução oferecidas, nos jogos, na recreação, no teatro, na dança, na biblioteca, dentre outras (TEIXEIRA, 1962). Pode-se dizer que as Escolas Parque foram o primeiro movimento, em solo brasileiro, em direção de um projeto de ensino integral.

A escola-parque idealizada por Anísio Teixeira como um projeto de renovação cultural pela educação, pedia, inclusive, uma nova arquitetura e planejamento dos espaços que, pela sua forma, refletisse a sua principal função: a de educar valorizando o conceito de escola como ponto de convívio social da comunidade (DÓREA, 2000).

Desde a materialização de suas idéias com a inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro em Salvador no ano de 1950, outras experiências carregam marcas arquitetônicas e pedagógicas com influências diretas ao modelo da escola parque, como os Centros Integrados de Educação pública (CIEPs), idealizados por Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro, que seguiram a mesma linha de pensamento das escolas parque (MOREIRA; GOIS; SOARES, 2019).

Influenciados pelos (CIEPs), na década de 1990, foram criados os Centros Integrados de Apoio à Criança e ao Adolescente (CIAC) por meio do projeto “Minha Gente” que objetivada proporcionar à população acesso a educação, assistência social e saúde, através de creches, pré-

escola, ensino de primeiro grau, espaços esportivos e espaços destinados a atendimentos básicos de saúde. Todavia, após receber diversas críticas por sua perspectiva mais promocional e assistencialista do que por efetivação de ações pedagógicas efetivas, o Projeto Minha Gente foi substituído pelo Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Pronaica), que tinha como objetivo atendimento integral da criança e adolescentes articulando setor público e sociedade civil (GADOTTI, 2009).

Mais adiante, em 2002 e com influências diretas do modelo das escolas-parque idealizadas por Anísio Teixeira, foram implantados os CEUs (Centros Educacionais Unificados) em São Paulo. Os CEUS foram idealizados com objetivos de promover a educação integral, democrática, emancipatória, humanizadora, unindo educação, cultura, esporte, lazer e recreação. Idealizados de maneira descentralizada, com o fito de atingir o público das periferias da cidade, a rede de CEUs conta atualmente com uma coordenadoria própria COCEU (Coordenadoria dos Centros Unificados) que planeja e executa ações e programas. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021).

Portanto, um dos legados das ideias de Anísio Teixeira foi a idealização de escolas que uniam as necessidades emergentes educacionais associadas a uma agenda moderna de arquitetura das escolas que fugisse do modelo tradicional que permitisse a busca incessante por uma escola para todos, uma escola democrática para uma sociedade em constante transformação. Essa escola deveria ser capaz de formar pessoas para a vida de maneira responsável, oferecendo igualdade de oportunidades, sobretudo no ponto de partida. Isso só seria possível, na perspectiva de Teixeira, através da educação.

Para Anísio Teixeira, a boa experiência educativa se apropriaria dos recursos tecnológicos disponíveis - televisão, cinema, discos, dentre outros - e "poderia levar os jovens a ver e ouvir, ou pelo menos, a ouvir, esses especialistas e a seguir, com o professor da classe, desdobrar,

discutir e contemplar as lições que grandes mestres desse modo lhe tnham oferecido" (ANISIO TEIXEIRA, 2010, p. 73).

Ele passou a conhecer bem a realidade educacional do país, que carecia de infraestrutura, não garantindo oportunidades para todos que a ela deveriam acessar. Não se limitou a remediar problemas imediatos, como quem tenta "enxugar gelo", mas visualizou um futuro vindouro e como homem de ação, buscou construir os alicerces para uma profunda transformação da realidade educacional brasileira.

Atacando as distorções e descontinuidades: a educação pensada como um “sistema educacional”

A busca de Anísio Teixeira por uma educação pública de qualidade para todos não se restringiu ao entendimento de que bastava melhorar apenas um nível de ensino. Embora explicitasse a necessidade de priorizar a educação primária, compreendia que todo sistema educacional do país, mesmo diante da complexidade que envolia, deveria ser reformulado de maneira integrada e com aporte de recursos suficientes.

Neste sistema escolar moderno idealizado por Anísio Teixeira, a escola comum compreenderia o ensino até o nível médio, como temos atualmente, permitindo aos estudantes o preparo para a vida e para a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho com conhecimentos diversificados. Para além disso, os estudantes deveriam poder seguir adiante, de acordo com suas vontades e capacidades, nos estudos para os níveis mais altos, buscando aperfeiçoar-se no ensino superior e na universidade. Assim,

Nesse grande sistema contínuo e gradual de educação, o que seja educação geral e o que seja educação profissional ou especial de certo modo se confundem, a educação geral sendo sempre necessário e a especial correspondendo a um esgalhar-se dessa educação geral, conforme o nível e o rumo de ocupação a que

desejasse o homem se devotar. Verifica-se assim quanto os objetivos, em nosso tempo, da educação, seja ela geral e comum, ou especial e profissional se reencontram em um objetivo maior, que é o do preparo do homem novo para a sociedade nova em que vivemos... (TEIXEIRA, 1960, p. 3).

Teixeira compreendia que, para tal realização, a educação poderia forjar o desenvolvimento da nação e não o contrário, como achavam muitos detentores do poder na época, os quais entendiam que, para melhorar a educação do país, primeiramente haveria de se desenvolver o país, de maneira a que se pudesse proporcionar recursos suficientes para investimento posterior na educação. Nesse cenário, a distribuição de recursos precisaria ser mais veloz e as prioridades bem planejadas, com aperfeiçoamento das escolas, preparação dos profissionais da educação.

Precisamos de preparar, como nunca, a equipe dos que irão não tanto guardar, mas aumentar o conhecimento humano, os pesquisadores: depois os organizadores, administradores e diretores - ou verdadeiros maestros, mestres das grandes orquestrações do trabalho moderno; finalmente, em substituição da antiga classe de lazer, preparar os poetas e os artistas, isto é, os profissionais destinados a interpretar, a dar significação, a nos dizer do sentido e do valor da vida e esforço humano... Como a sociedade será extremamente organizada, o trabalho tremenda- mente fracionado, e o conhecimento que a explica muitíssimo elaborado e espantosamente remoto, a função dos poetas e dos artistas - entre os quais porei os grandes mestres do que se chama tão inadequadamente de vulgarização da cultura e que chamo, num esforço de valorização, de popularização - será da mais extrema importância. São eles que darão o toque humano ao imenso formigueiro humano (TEIXEIRA, 1960, p.2).

Teixeira (1953) propõe a descentralização administrativa do ensino, a mobilização de recursos financeiros com participação de fundos federais, estaduais e municipais em regime de cooperação e conjugação. Dentre suas propostas, o educador preconizou o aumento da carga horária de estudos, mas, sobretudo, a garantia de continuidade ao longo do sistema educacional, contendo a escola primária obrigatória, seguindo

para o ensino médio variado e flexível; e, por fim, o ensino especializado e superior com qualidade. Apontou a necessidade de melhorar a remuneração e as condições de trabalho do professor, e como impacto no trabalho educativo, sugeriu acabar com modelos de imposições de um currículo rígido que desconsideraria as características diversas de cada escola, estudantes e professores.

O legado para a pesquisa educacional brasileira

De maneira a complementar essa articulação complexa do sistema educacional brasileiro e perseguir a melhoria de sua qualidade, a pesquisa educacional precisaria, para Anísio Teixeira, exercer um papel importante. Sua ação de coordenação da política educacional nos cargos que ocupou no Inep, com a criação da CAPES, sua passagem como reitor da UNB, bem como sua experiência como diretor da instrução pública da Bahia, a criação dos Centros Brasileiro de Pesquisa Educacionais e dos Centros Regionais em diferentes estados, além de permitir a criação de infraestrutura para pesquisa educacional no país, incentivou a aproximação entre cientistas e educadores (NUNES, 2010).

Em OFÍCIO Nº 1. 086 – EM 27 DE DEZEMBRO DE 1955, na ocasião da criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, expôs a preocupação com a expansão educacional brasileira sem o devido planejamento. Comparava essa situação com um barco navegando à deriva, sem conhecer o caminho. Afirmou que “são necessários estudos cuidadosos e impecáveis, de que o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos deverá encarregar-se” (TEIXEIRA, 1956, p. 145). Isso possibilitaria conhecer melhor a realidade e as necessidades do sistema educacional do país.

Nesse contexto, a pesquisa educacional ganhara poder ao se aproximar da realidade do sistema escolar, a partir dessa aproximação de

pesquisadores acadêmicos e professores e demais técnicos envolvidos com a educação. A pesquisa então, passa a ser “assumida como componente do ensino” (NUNES, 2010, p. 31), o que poderia trazer ganhos para todo o sistema educacional como uma teia complexa que retroalimentaria o trabalho colaborativo dos profissionais de diferentes níveis de ensino.

A escola pública de qualidade contida nas ideias pedagógicas de Anísio Teixeira é idealizada em consonância com um sistema educacional também vigoroso, no qual o ensino, pesquisa e currículo se retroalimentariam dando condições para a análise e intervenção educacional pautadas na ciência. Em uma sociedade com progresso científico e tecnológico em rápida evolução, não poderia a educação se mover lentamente na esteira desse processo. Por tal razão, Anísio buscou valorizar o que compreendia ser a “ciência da educação”, como forma de preparação dos futuros professores. Para isso, o progresso da educação básica estaria diretamente associado ao avanço científico e das universidades brasileiras, onde pesquisa e prática educativa se unem para o avanço de todo sistema educacional.

Com o método científico, vamos submeter as “tradições” ou as chamadas “escolas” ao crivo do estudo objetivo, os acidentes, às investigações e verificações confirmadoras e o poder criador do artista, às análises reveladoras dos seus segredos, para a multiplicação de suas descobertas; ou seja, vamos examinar as rotinas e variações progressivas, ordená-las, sistematizá-las e promover, deliberadamente, o desenvolvimento contínuo e cumulativo da arte de educar (ANISIO TEIXEIRA, 2010, p.80).

É importante ressaltar que Anísio Teixeira não considerava a ciência como a salvação para a educação, mas a compreendia como auxiliar para a complexa tarefa do que chamava de “arte de educar”, no encontro entre professor e aluno que, os quais, no processo pedagógico, levariam em conta todos os conhecimentos existentes, deixando de considerar os

resultados educativos como elemento importante para tal progresso da prática educativa (TEIXEIRA, 1957). Os referidos Centros de Pesquisa Educacional seriam, nesse sentido, a efetivação de tais avanços idealizados para, de maneira conjunta, associar o trabalho dos pesquisadores acadêmicos a ação educativa dos professores. Os sociólogos, antropólogos, psicólogos sociais estudariam os problemas de suas especialidades, originários da prática educativa, enquanto os educadores - que, para Anísio Teixeira, atuariam educadores “científicos” - deveriam exercer seu trabalho como profissionais práticos utilizando também de técnicas científicas para exercer sua arte de educar.

Acreditamos que esse encontro entre cientistas sociais e educadores “científicos” – usemos o termo – será da maior fertilidade e, sobretudo, que evitará os equívocos ainda tão recentes da aplicação precipitada de certos resultados de pesquisas científicas nas escolas, sem levar em conta o caráter próprio da obra educativa. Com os dados que lhe fornecerá a escola, o cientista irá colocar o “problema” muito mais acertadamente e submeter os resultados à prova da prática escolar, aceitando com maior compreensão este “*teste*” final. (TEIXEIRA, 2010, p.94)

Aos cientistas não cabia aplicar os conhecimentos na prática educacional e sim descobri-los a partir dos problemas originários das práticas educacionais. O pesquisador deve “alargar seus estudos até os mais amplos limites, visando descobrir os fatos e suas relações, dentro dos mais amplos contextos, para eventual formulação dos princípios e leis que o regam” (ANISIO TEIXEIRA, 2010, p. 95). Já o educador, não deve atuar como um reproduutor de tais fatos, princípios ou leis elaboradas pelos cientistas, mas utilizando esses conhecimentos para “lidar com a experiência educacional em sua complexidade e variedade e permitir-lhe elaborar, por sua vez, as técnicas flexíveis e elásticas” do processo de ensino. (ANISIO TEIXEIRA, 2010, p.95)

Se Anísio Teixeira estivesse vivo atualmente, poderia constatar que essa aproximação entre pesquisadores universitários e professores que

atuam na educação básica, ganhou novos contornos. Para ele havia uma distinção muito clara de quais funções tinham os pesquisadores e os professores, cada um na sua especificidade, embora trabalhando por um objetivo comum. Também é possível identificar certa hierarquização dessas funções na visão de Anísio Teixeira relacionadas a essa colaboração entre professores e pesquisadores

Os registros escolares de professores e administradores, as fichas dos alunos, as histórias de casos educativos, ou descrições de situações e de pessoas constituirão o estoque, sempre em crescimento, de dados, devidamente observados e anotados. Tais dados irão permitir o desenvolvimento das práticas educacionais e, conforme já dissemos, suscitar os problemas para os cientistas, que aí escolherão aqueles suscetíveis de tratamento científico, para a elaboração das futuras teorias destinadas a dar à educação o status de prática e arte científicas como já são hoje a medicina e a engenharia. (TEIXEIRA, 2010, p. 96)

Nas ideias sobre pesquisa educacional expressas por Anisio Teixeira, há hierarquização das funções entre professores e pesquisadores. Embora não desejemos efetuar críticas atemporais, cabe destacar que novas configurações e entendimento sobre a pesquisa pedagógica e sobre quem e quando produz conhecimento em pesquisa pedagógica foram sendo engendradas. Atualmente, é possível observar linhas epistemológicas de pesquisa que rompem, parcial ou totalmente, com aquela hierarquização. A pesquisa educacional, cada vez mais, tem sido realizada pelos próprios educadores, compreendidos também como pesquisadores". Além de atuarem como professores na educação básica, novos investigadores buscam, nos cursos de mestrado e de doutorado das melhores universidades, suporte para investigarem problemas originários na sua própria prática, como as pesquisas colaborativas, pesquisa-ação, self-study, autoetnografia, dentre outras. Inúmeros estudos (MOREIRA, 2019; MALDONADO, 2014; SANTOS, et al. 2014; VENANCIO; DARIO, 2012) têm sido desenvolvido sobre as salas de aula e sobre o

próprio modo de ensinar, embora os desafios de realização da pesquisa sobre a própria prática ainda necessitem ser explorados. Na perspectiva de Stenhouse (1991), por exemplo, o professor é considerado o principal pesquisador que constrói conhecimento e não simplesmente um reproduutor, transmissor ou executor de currículo. O professor é entendido como alguém que questiona constantemente o ensino que ele mesmo desenvolve tornando cada aula uma espécie de laboratório para a pesquisa.

De qualquer forma, é possível afirmar que temos referências para afirmar que um dos principais legados de Anísio Teixeira foram suas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa científica no país, principalmente da pesquisa educacional, por suas ideias, e mais do que isso, pelos seus feitos.

Considerações finais

Buscou-se ao longo deste ensaio identificar e discutir parte do legado deixado pelo educador Anísio Teixeira e suas contribuições para transformação da educação brasileira no século passado. Ao analisar alguns de seus escritos publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* e na *Revista Educação e Ciências Sociais*, boletins informativos da CAPES, foi possível identificar inúmeras ações e contribuições do educador, mas nos prendemos a três grandes contribuições, explicitadas ao longo do texto apenas como destaque, sem a pretensão de esgotar e se debruçar em toda sua trajetória.

Referenciado pelo pensamento de Dewey, apropriando-se de suas interpretações, traduziu para a realidade brasileira as ideias deweyanas, buscando transformar o acesso à escola para todos, uma escola democrática para uma sociedade em constante transformação. De acordo com Nunes (2010, p. 34), Anísio Teixeira deixou uma contribuição “que não foi revolucionária [...], mas expressão de um pensamento radical, que

operou um significativo deslocamento na direção da solidariedade e da justiça social”.

Nosso educador construiu os alicerces para uma educação pública de qualidade para todos, tecendo contribuições para melhor organização do sistema educacional, e lutou para desenvolvimento da pesquisa educacional no país, aproximando a pesquisa do ensino, pesquisadores acadêmicos de professores.

Embora seja fato que ideias pedagógicas ou políticas de educação pretendidas, na maioria das vezes, sofrem transformações ao serem implementadas, é possível afirmar que o legado deixado pelo educador prevalece até a atualidade e suas contribuições renovaram a educação brasileira.

* * *

Referências

- DÓREA, Célia Rosângela Dantas. Anísio Teixeira e a arquitetura escolar: planejando escolas, construindo sonhos. *Revista da FAEEBA*, v. 13, p. 151-160, 2000.
- GADOTTI, M. *Educação Integral no Brasil*: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- MALDONADO, Daniel Teixeira. Refletindo sobre as práticas avaliativas nas aulas de educação física escolar. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, v. 2, n. II, p. 91-110, 2014.

MOREIRA, Luiza Silva; GÓIS, Edivaldo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A educação do corpo no programa dos Centros Integrados de Educação Pública—CIEPs: um projeto educacional escrito pela modernidade 1, 2. **Pro-Posições**, v. 30, 2019.

MOREIRA, Vinícius dos Santos. *Trilhando caminhos para avaliar na Educação Física Escolar*: uma pesquisa colaborativa. 2019, 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2019.

NUNES, Clarice. *Anísio Teixeira*: Coleção Educadores MEC. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4689.pdf> >. Acesso em: 02 fev. 2022.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Centros Educacionais Unificados. Disponível em: < <https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/> >. Acesso em: 15/12/2021.

SANTOS, Wagner. *et al.* Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. *Educação em Revista*, v. 30, n. 4, p. 153-179, 2014.

STENHOUSE, Lawrence. *Investigación y desarrollo del currículum*. Ediciones Morata, 1984.

TEIXEIRA, Anísio. A educação que nos convém. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.21, n.54, abr./jun, p.16-33, 1954. Disponível em: < <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/convem.html> >. Acesso em 18 dez. 2020.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. p.246-253, 1967. Disponível em: < <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/parque.htm> >. Acesso em 18 dez. 2020.

TEIXEIRA, Anísio. A escola pública universal e gratuita. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.26, n.64, out./dez. p.3-27, 1956. Disponível em: < <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/gratuita.html> >. Acesso em 18 dez. 2020.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.25, n.61,

jan./mar. p.145-149, 1956. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/centro.html>>. Acesso em 18 dez. 2020.

TEIXEIRA, Anísio. Ciência e arte de educar. *Educação e Ciências Sociais*. v.2, n.5, ago. p.5-22, 1957. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>>. Acesso em 18 dez. 2020.

TEIXEIRA, Anísio. Falsa elite. *Boletim Informativo CAPES*. Rio de Janeiro, n.60, nov. p.1-2, 1957. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/falsaelite.html>>. Acesso em 18 dez. 2020.

TEIXEIRA, Anísio. O desafio da educação para o desenvolvimento. *Boletim Informativo CAPES*. Rio de Janeiro, n.112, p.1-3, 1962. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/produde.htm>> Acesso em 18 dez. 2020.

TEIXEIRA, Anísio. Por uma escola primária organizada e séria para formação básica do povo brasileiro. *Educação e Ciências Sociais*. v.3, n.8, p.139-141, 1958.. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/decal.htm>>. Acesso em 18 dez. 2020.

TEIXEIRA, Anísio. Porque "Escola Nova". *Boletim da Associação Bahiana de Educação*. Salvador, n.1, p.2-30, 1930. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/nova.htm>>. Acesso em 18 dez. 2020.

TEIXEIRA, Anísio. Um grande esforço de toda a vida. *Boletim Informativo CAPES*. Rio de Janeiro, n.96, nov. p.1-3, 1960. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/esforco.html>>. Acesso em 18 dez. 2020.

TEIXEIRA, Anísio. Um grande esforço de toda a vida. *Boletim Informativo CAPES*. Rio de Janeiro, n.96, nov. p.1-3, 1960. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/esforco.html>>. Acesso em 18 dez. 2020.

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.38, n.87, jul./set. p.21-33, 1962. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/uma.html>>. Acesso em 18 dez. 2020.

VENÂNCIO, L.; DARIDO, S. C. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da

pesquisa-ação 1. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, v. 26, n. 1, p. 97-109,
2012.

Recebido em 20 de junho de 2022.
Aprovado em 10 de dezembro de 2022.